



Guia do Estudante Extensionista da UFPel

2019



PR
EC
Extensão e Cultura



UFPEL

Reitor

Pedro Rodrigues Curi Hallal

Vice-Reitor

Luis Isaías Centeno do Amaral

Direção de Gabinetes da Reitoria

Paulo Roberto Ferreira Jr

Assessores da Reitoria

Alexandre Fernandes Gastal
Gilberto Loguercio Collares
Lúcia Maria Vaz Peres

Pró-Reitora de Graduação

Maria de Fátima Cossio

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Flávio Fernando Demarco

Pró-Reitora de Extensão e Cultura

Francisca Ferreira Michelin

Pró-Reitor de Assuntos Estudantis

Mário Renato de Azevedo Jr.

Pró-Reitor Administrativo

Ricardo Hartlebem Peter

Pró-Reitor de Infraestrutura

Julio Carlos Balzano de Mattos

Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento

Otávio Martins Peres

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

Sérgio Batista Christino

Pró-Reitora de Extensão e Cultura

Francisca Ferreira Michelin

Secretária

Nádia Najara Kruger Alves

Coordenador de Extensão e Desenvolvimento Social

Felipe Fehlberg Herrmann

Coordenador de Arte e Inclusão

João Fernando Igansi Nunes

Coordenadora de Patrimônio Cultural e Comunidade

Silvana de Fátima Bojanoski

Núcleo de Formação, Registro e Acompanhamento

Chefe Ana Carolina Oliveira Nogueira
Cátia Aparecida Leite da Silva
Rogéria Aparecida Cruz Guttier

Chefe do Núcleo de Ação e Difusão Cultural

Matheus Blaas Bastos

Chefe da Seção de Mapeamento e Inventário

Andrea Lacerda Bachettini

Chefe da Seção de Integração Universidade e Sociedade

Norlai Alves Azevedo

Seção de Captação e Gestão de Recursos

Chefe Mateus Schmeckel Mota
Elias Lisboa dos Santos

Colaboradores

Profa. Desirée Nobre Salasar
Prof. Dr. Jerri Teixeira Zanusso
Prof. Dr. Valdecir Carlos Ferri

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	4
2. O QUE É EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA	5
2.1. O Conceito	
2.2. As Diretrizes	
3. POR QUE FAZER EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA	6
3.1. Impacto na formação profissional	
3.2. Conhecimento de outras profissões	
3.3. Ampliação da vivência universitária	
3.4. Formação cidadã	
4. COMO É A GESTÃO DA EXTENSÃO NA UFPel	8
4.1. A Pró-Reitoria de Extensão e Cultura	
4.2. O que são Programas, Projetos e Ações	
4.3. Como podem ser as atividades extensionistas	
4.4. Onde estas atividades estão cadastradas	
5. COMO PARTICIPAR DE ATIVIDADES DE EXTENSÃO	13
5.1. Como se voluntariar a participar de atividades cadastradas	
6. FORMAS DE APOIO À EXTENSÃO NA UFPel	14
6.1. O Programa de Bolsas de Extensão	
6.2. O Programa de Bolsas de Apoio à Viagem	
6.3. Como se candidatar a bolsas de extensão	
7. DEPOIMENTOS DE ESTUDANTES EXTENSIONISTAS	15

1.

APRESENTAÇÃO

O Guia do Estudante Extensionista surgiu para incentivar alunos de graduação e pós-graduação a participarem de atividades de extensão. Conhecendo como é e como funcionam estas atividades na nossa Universidade, torna-se mais fácil buscá-las e, assim, vivenciar experiências que possam contribuir para deixar a formação profissional muito mais intensa e envolvente.

Para cumprir com este objetivo, o Guia apresenta capítulos breves, com informação concisa e direta. Consta neste documento apenas o que foi considerado essencial para que o estudante compreenda o funcionamento da extensão na UFPel.

Há uma segunda razão para a existência deste Guia: queremos que um número bem maior de alunos faça Extensão na UFPel, porque sabemos que ela é o caminho para sermos uma universidade mais presente e importante para a sociedade. E não existe Extensão sem a participação de alunos. Por isso, este Guia contém um capítulo fundamental, no qual há depoimentos de quem participou ou ainda participa de projetos de extensão.

A forma como estes depoimentos foram obtidos deve ser contada. Optamos por um meio muito simples e espontâneo. Abrimos uma chamada para os que quisessem deixar uma resposta a seguinte pergunta: *por que foi importante ter participado de um projeto de extensão?* Foram selecionadas as primeiras respostas que contemplaram as quatro razões do item 3 (por que fazer extensão universitária?), evidenciando, cada um a seu modo, como a experiência em um projeto extensionista colaborou para uma visão mais intensa do seu futuro papel profissional como agente transformador da sociedade. Valorizamos aqueles que contaram sua experiência com resultados concretos e que indicaram as muitas possibilidades que a participação em um bom projeto pode proporcionar.

Sem estes depoimentos, o Guia seria um tutorial útil, mas isento da essência que, para nós, expressa o grande potencial da Extensão: a capacidade transformadora da vivência do pensamento técnico, científico, humanístico e artístico desenvolvido na realidade concreta da vida.

Esperamos que gostem do que virá a seguir.

Francisca Ferreira Michelon
Pró-Reitora de Extensão e Cultura

2.

O QUE É EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

2.1. O Conceito

O texto abaixo, copiado do Plano Nacional de Extensão Universitária (2001), informa qual é o conceito de Extensão Universitária vigente no Brasil hoje: “capaz de imprimir um novo rumo à universidade brasileira e de contribuir significativamente para a mudança da sociedade” (BRASIL, 2001, p. 02).

Portanto, a ideia de que a extensão é a transmissão, disseminação ou aplicação de conhecimentos constituídos nas universidades, elaborados na forma de cursos, conferências, seminários, prestação de serviços, assistências, assessorias e consultorias e, ainda, como difusão cultural dos produtos artísticos produzidos no âmbito da instituição, foi ampliada, e muito. Compreendeu-se, enfim, que a extensão pode ser uma estratégia de formação do estudante, que dê conta de um “processo acadêmico definido e efetivado em função das exigências da realidade, indispensável na formação do estudante, na qualificação do professor e no intercâmbio com a sociedade” (Política Nacional de Extensão Universitária, 2012).

2.2. As Diretrizes

Para que o conceito se torne efetivo, o Conselho Nacional de Educação emitiu a Resolução CNE/CES nº 7 de 18 de dezembro de 2018, cujo texto especifica as quatro linhas que deve contemplar aquele fato considerado extensão, além de explicar o que consta como definição na Política Nacional de Extensão Universitária. São as Diretrizes da Extensão, que estão copiadas abaixo:

Art. 5º Estruturam a concepção e a prática das Diretrizes da Extensão na Educação Superior:

I - a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social;

II - a formação cidadã dos estudantes, marcada e constituída pela vivência dos seus conhecimentos, que, de modo interprofissional e interdisciplinar, seja valorizada e integrada à matriz curricular;

III - a produção de mudanças na própria instituição superior e nos demais setores da sociedade, a partir da construção e aplicação de conhecimentos, bem como por outras atividades acadêmicas e sociais;

IV - a articulação entre ensino/extensão/pesquisa, ancorada em processo pedagógico único, interdisciplinar, político educacional, cultural, científico e tecnológico.

3.

POR QUE FAZER EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

A Extensão Universitária na Universidade Federal de Pelotas passou a ser obrigatória nos Currículos de todos os cursos de graduação a partir da Resolução do Conselho Coordenador de Ensino, Pesquisa e Extensão (COCEPE) Número 42, aprovada em dezembro de 2018. O processo, que determina o prazo para que todos os cursos apresentem o Projeto Pedagógico com a inclusão das formas de extensão no Currículo, chama-se “Integralização da Extensão nos Currículos de Graduação da UFPel”. Essa Resolução cumpre com a determinação constante em outra resolução maior, emitida pelo Conselho Nacional de Educação, de nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e registra o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, a qual aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024.

Qual a razão dessas determinações? Qual o objetivo?

De modo muito breve, podemos dizer que a razão e o objetivo correspondem a um conceito de universidade que demanda que esta seja um instrumento de transformação da realidade social. O Brasil é um país com muitos e grandes problemas sociais. A Universidade Pública precisa contribuir para diminuí-los. Para tanto, precisa formar profissionais com qualidade técnica, científica e social.

Sabemos bem o que são as duas primeiras, mas precisamos esclarecer o que é a terceira. Um profissional, de qualquer área, com qualidade social é aquele que tem consciência social, que se importa com a comunidade na qual vive e que deseja o progresso social que, em síntese, é a melhoria da qualidade de vida da população. Muitos fatores influenciam na qualidade de vida. Alguns são determinantes. E quase todos podem ser melhorados pela ação de profissionais que estejam aptos a atender as demandas da realidade social.

Então, a Universidade precisa formar profissionais atentos à realidade social.

E qual é o papel da Extensão nisso? A resposta é simples. Um projeto de extensão que atenda as diretrizes e contemple o conceito de extensão apresentado no item 2 é capaz de:

3.1. Ter impacto na formação profissional do estudante: porque consegue motivá-lo para o exercício mais pleno e intenso da sua prática.

3.2. Proporcionar o conhecimento de outras profissões: porque ao ingressar estudantes e servidores de outros cursos, incentiva a troca de experiências e conteúdos diversos.

3.3. Promover a ampliação da vivência universitária: porque ao colocar o estudante em contato com públicos externos à universidade, favorece que novos conhecimentos, além dos que podem ser proporcionados no ambiente do seu curso, apresentem-se.

3.4. Incentivar a Formação cidadã: porque desperta a atenção do estudante para as muitas realidades que compõem a realidade na qual vivemos.



Foto 1 – *Cosplay Gotuzzo*

Performance dos alunos do Centro de Artes no Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo (MALG), vestidos como personagens do acervo, como parte da programação da Primavera dos Museus na UFPel 2019.

4.

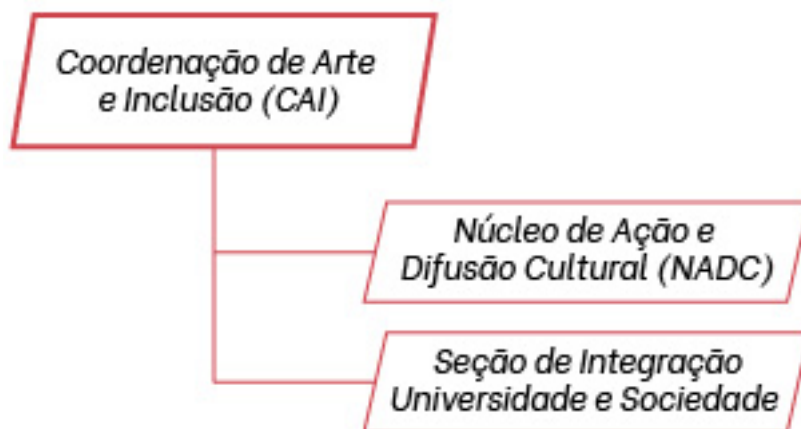
COMO É A GESTÃO DA EXTENSÃO NA UFPel

4.1. A Pró-Reitoria de Extensão e Cultura

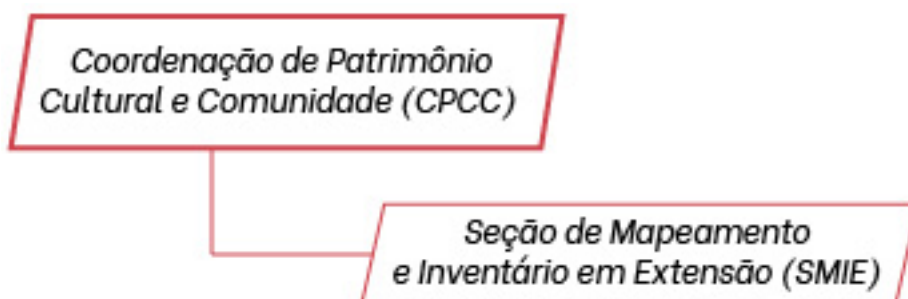
A Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PREC) é a estrutura político-institucional da UFPel responsável pela proposição, desenvolvimento e avaliação da política de Extensão e Cultura da Universidade, devendo fomentar, acompanhar e avaliar as ações de extensão universitária e cultural registradas e aprovadas nos âmbitos competentes da Universidade.

A PREC tem como finalidade articular a Extensão com o Ensino e com a Pesquisa desenvolvidos na UFPel, propondo e implantando mecanismos de incentivo à produção extensionista, estimulando as ações de intercâmbio e a formação de recursos humanos e promovendo o diálogo e a integração com a sociedade. A PREC está organizada em três coordenadorias: Coordenação de Arte e Inclusão – (CAI), Coordenação de Patrimônio Cultural e Comunidade (CPCC) e a Coordenação de Extensão e Desenvolvimento Social – (CEDS).

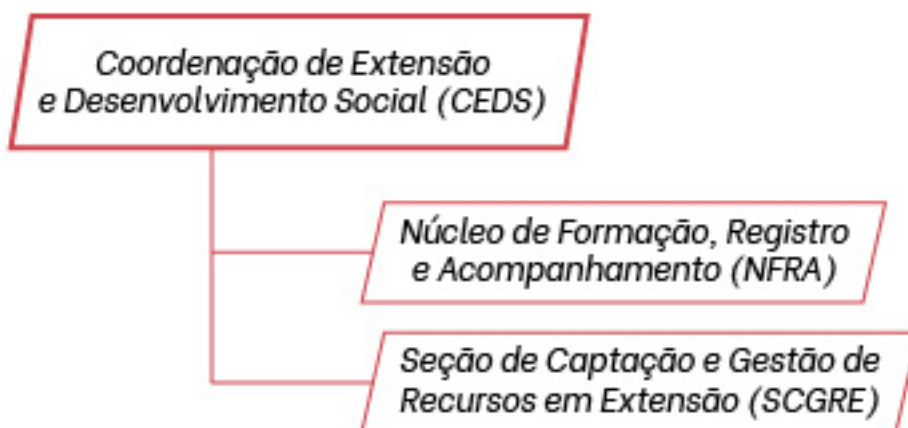




Coordenação de Arte e Inclusão – (CAI): órgão ao qual cumpre dar suporte à realização de ações vinculadas a programas e projetos no campo da cultura, promovendo e gerenciando os meios de extroversão dos conhecimentos gerados pela Extensão, além de incentivar a conexão e a parceria com projetos e programas no campo da cultura, com diferentes instituições e formas de representação da sociedade civil organizada.



Coordenação de Patrimônio Cultural e Comunidade (CPCC): órgão responsável por planejar, incentivar e promover ações no âmbito da extensão, que concorram para envolver a comunidade universitária com as expressões individuais, sociais e políticas dos Direitos Humanos.



Coordenação de Extensão e Desenvolvimento Social – (CEDS): órgão que tem por finalidade coordenar o desenvolvimento de diagnóstico e análise das ações de extensão na UFPel, coordenar metodologias de avaliação das atividades de extensão na UFPel e das ações de capacitação para a extensão, além de impulsionar a proposição de ações de extensão, voltadas à melhoria da qualidade de vida dos públicos a que se destinam.

4.2. O que são Programas, Projetos e Ações

Os Programas, Projetos e Ações com ênfase em Extensão são atividades de interação entre a universidade e outros setores da sociedade, com foco na formação recíproca e na transformação social, tendo sempre a participação discente em seu desenvolvimento. Por meio das ações, ocorre a materialização das atividades extensionistas.



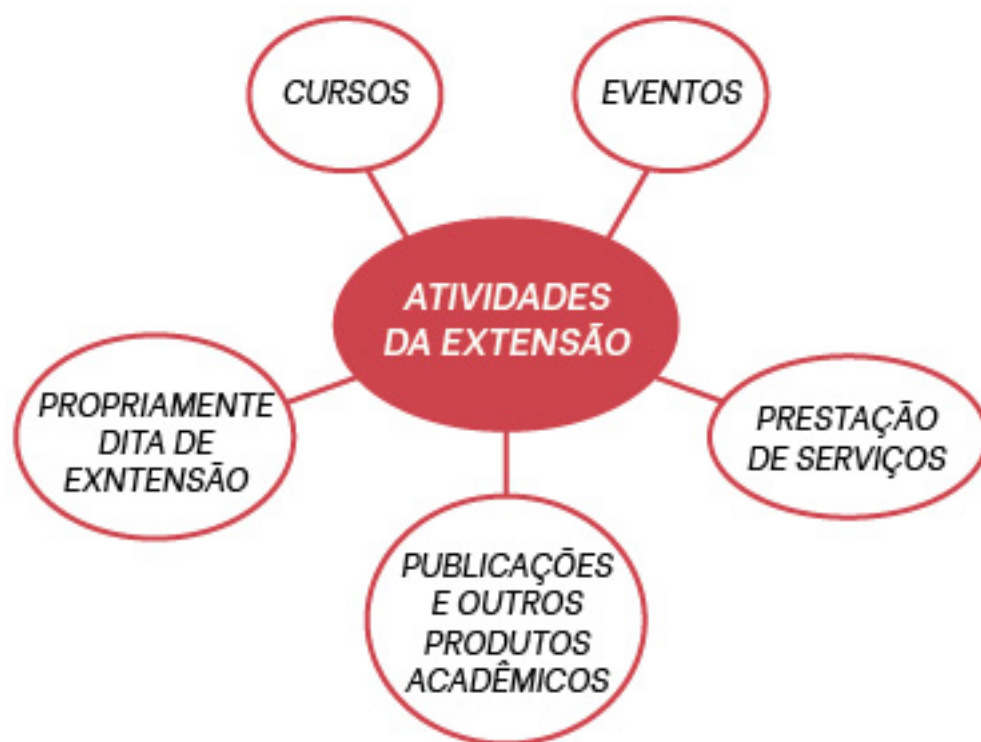
Programas: Conjunto articulado de projetos com caráter orgânico-institucional, clareza de diretrizes e orientação para um objetivo comum, sendo executado a médio e longo prazo, preferencialmente integrando o ensino, a pesquisa e/ou a extensão.

Projetos: Conjunto de ações processuais e contínuas de caráter educativo, sociais, culturais, científicos ou tecnológicos, com objetivo bem definido e prazo determinado. O projeto poderá ou não estar vinculado a um programa.

Ações: Menor unidade de execução do projeto, com natureza e objetivos específicos de Extensão.

4.3. Como podem ser as atividades extensionistas

As atividades extensionistas se apresentam em diferentes modalidades: Cursos, Eventos, Prestação de Serviços, Publicações e outros Produtos Acadêmicos e ainda na modalidade Propriamente dita de Extensão.



CURSO: Conjunto articulado de ações pedagógicas, de caráter teórico e/ou prático, presencial, semipresencial ou à distância, planejado e organizado de modo sistemático, com carga horária mínima de oito (8) horas e processo de avaliação definido, para formação inicial ou continuada.

Objetivos:

INICIAÇÃO - Curso que oferece noções introdutórias em uma área específica do conhecimento, ou

ATUALIZAÇÃO - Curso que objetiva principalmente reciclar e ampliar conhecimentos, habilidades ou técnicas em uma área do conhecimento, ou ainda

TREINAMENTO E QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL - Curso que objetiva, principalmente, treinar, qualificar e capacitar em atividades profissionais específicas e com carga horária mínima de cento e oitenta horas (180h). Os cursos destinados a **APERFEIÇOAMENTO** são organizados com carga horária mínima de 180h e destinados a graduados.

EVENTO: Ação de extensão de curta duração, sem caráter continuado, caracterizado por atividade específica que envolva a comunidade externa e a comunidade acadêmica, com difusão do conhecimento ou produto cultural, científico e tecnológico desenvolvido, conservado ou reconhecido pela Universidade.

Os Eventos podem acontecer na forma de:

- Congresso ou evento similar;
- Seminário ou evento similar;
- Conferência ou evento similar;
- Ciclo de Debates ou evento similar;
- Exposição;

Espetáculo;
Evento Esportivo;
Festival;
Outros.

PRESTAÇÃO DE SERVIÇO: Realização de trabalho oferecido pela UFPel ou contratado por terceiros (comunidade, empresa, órgão público etc.).

A Prestação de Serviços pode ser um serviço eventual, como:

Consultoria;
Assessoria;
Curadoria;
Atendimentos.

Outros – Incluem-se nessa categoria pesquisa encomendada, restauração de bens móveis e imóveis e outras prestações de serviço eventuais.

PUBLICAÇÕES E OUTROS PRODUTOS ACADÊMICOS: Caracterizam-se como a produção de publicações com a obtenção de ISSN ou ISBN, por seu caráter público, e outros produtos acadêmicos decorrentes ou não das ações de extensão, para difusão e divulgação cultural, científica ou tecnológica junto à comunidade em geral e classificam-se em:

Produção Literária;
Produtos Audiovisuais;
Outros Produtos e Publicações.

PROPRIAMENTE DITA DE EXTENSÃO: Entende-se por propriamente dita de extensão aquela ação que perpassa por todo o projeto, atuando de forma decisiva para a sua organização, planejamento diário, estruturação e avaliação. É a intervenção integral do projeto com o público alvo.

4.4. Onde estas atividades estão cadastradas

As atividades em Extensão são registradas na plataforma acadêmica COBALTO, no módulo dos Projetos Unificados. O gerenciamento de todas as atividades extensionistas é feito através deste sistema, que também disponibiliza a visualização dos registros. Para acessá-los, basta ir ao menu dos projetos unificados, em *consultas* e, em seguida, *projetos*.

No site da PREC, o acesso ao Banco de Extensão permite a interação entre coordenadores de projetos de extensão e discentes interessados em contribuir de alguma forma nestes projetos. O link '*Projetos com vagas abertas para alunos*' traz informações sobre os projetos cadastrados nas seguintes áreas do conhecimento: Comunicação, Cultura, Direitos Humanos e Justiça, Educação, Meio ambiente, Saúde, Tecnologia e Produção e Trabalho.

5.

COMO PARTICIPAR DE ATIVIDADES DE EXTENSÃO

5.1. Como colaborar com as atividades cadastradas

Há mais de um modo de participar de atividades de extensão:

- 1) candidatando-se a uma bolsa de extensão via Edital (ver cap. 6);
- 2) buscando no Banco de Extensão uma oportunidade para participar como voluntário.

O que é o Banco de Extensão?

É um sistema de cadastro e busca muito simples, que coloca em contato coordenadores de projetos de extensão e discentes interessados em contribuir de alguma forma nestes projetos.

O coordenador do projeto disponibiliza vagas em seu projeto, especificando os cursos de interesse.

Os/as estudantes que se interessam, entram em contato diretamente o coordenador.

Para ver como funciona:

<https://wp.ufpel.edu.br/prec/banco-de-oportunidades/>



Foto 2 - Origami no Museu de Ciências Naturais Carlos Ritter

Grupo confeccionando dobraduras em papel com representações de animais e plantas, como parte da programação da Primavera dos Museus na UFPel 2019.

6.

FORMAS DE APOIO À EXTENSÃO NA UFPel

6.1. O Programa de Bolsas de Extensão

É uma forma de auxílio aos projetos de extensão, ensino e pesquisa, regulamentada pela Resolução do COCEPE 05/2014, que se destina a conceder bolsas para acadêmicos de graduação da UFPel. Anualmente as Pró-Reitorias recebem um valor destinado a este programa. A Pró-Reitoria de Extensão e Cultura abre um Edital no qual docentes coordenadores de projetos de extensão cadastrados no sistema Cobalto Projetos Unificados/ Extensão submetem sua proposta. Após a concessão da bolsa, nos termos do Edital, cada coordenador seleciona o bolsista em edital específico para o seu projeto.

Para saber mais sobre a resolução:

<https://wp.ufpel.edu.br/prec/files/2010/05/Res-052014.pdf>

Para saber mais sobre os editais:

<https://wp.ufpel.edu.br/prec/editais-2013/>

6.2. O Programa de Bolsas de Apoio à Viagem

É uma forma de auxílio, regulamentada pela Resolução do COCEPE 11/2009, destinada a acadêmicos de graduação da UFPel, tendo sido desenvolvida pela Pró-Reitoria de Extensão. Desde 2017, é o apoio dado aos estudantes que representam a UFPel no Seminário de Extensão Universitária da Região Sul, o qual, a cada ano, ocorre em uma cidade dentre os três Estados do sul do Brasil: Rio Grande do Sul, Santa Catarina ou Paraná.

Para saber mais sobre a resolução:

<https://wp.ufpel.edu.br/prec/files/2011/08/Resolu%C3%A7%C3%A3o-BAV.pdf>

6.3. Como se candidatar a Bolsas de Extensão

O/a estudante deve candidatar-se em um dos editais abertos, conforme os termos do mesmo. É importante saber que é vedada a acumulação de bolsas concedidas pela UFPel ou por qualquer entidade de fomento ao ensino, pesquisa ou extensão.

7.

DEPOIMENTOS DE ESTUDANTES EXTENSIONISTAS

Lucas Vicente de Oliveira Silva

Curso: Licenciatura em Educação Física

Projeto: Educação física no Combate às operações - As práticas da cultura corporal no combate às desigualdades

A partir deste projeto de extensão, pude ter uma maior compreensão acerca das possibilidades da prática de educação física, no âmbito escolar, ferramentas estas que permitem criar formas de debater e desconstruir problemas de nossa sociedade, machismo, homofobia e racismo, possibilitando um novo olhar para as aulas de educação física.

Katharyne Figueiredo Elesbão

Curso: Terapia Ocupacional

Projeto: Pró- Crescer

Participar do Pró-Crescer sempre foi visto como uma oportunidade de crescer como acadêmica, profissional e principalmente como pessoa. O projeto foi meu primeiro contato com a prática terapêutica ocupacional, me mostrando o que eu poderia fazer com minha profissão para assegurar os direitos das pessoas, além de proporcionar aprendizados sobre atuação em equipe multidisciplinar e compreensão do mercado de trabalho.

O projeto possibilita contato direto com as famílias e com os bebês, permitindo desenvolver habilidades como escuta, manejo de conflitos e situações estressantes para a família, bem como aplicar avaliações e instrumentos padronizados para mensurar o desenvolvimento neuropsicomotor das crianças.

Ambas ramificações do Pró-Crescer, tanto a prática no hospital escola quanto no ambulatório de seguimento, favorecem o contato com outras profissões da área da saúde, onde é possível desenvolver habilidades no âmbito hospitalar e ambulatorial, como também o contato com a equipe médica e de enfermagem e o domínio de termos técnicos específicos.

Como acadêmica da Terapia Ocupacional, meu maior aprendizado foi sobre a importância da pesquisa científica e da publicação, destacando trabalhos produzidos pela Universidade Federal de Pelotas e pelo Sistema Único de Saúde, prática bastante incentivada pela coordenadora do projeto.

Luís Henrique Saldanha Santos

Curso: Medicina

Projeto: Liga Acadêmica de Medicina Intensiva (LAMI)

Entendo que a extensão universitária é uma das funções sociais da Universidade. Na LAMI, por exemplo, nos horários livres, são realizadas aulas expositivas, simulações voltadas ao tema de Medicina Intensiva, bem como se tem a oportunidade de participar das discussões clínicas, as quais garantem grande crescimento teórico ao discente. Além disso, o extensionismo da Liga alcança cerca de 600 pacientes/ano, que passam pela UTI da Santa Casa de Pelotas, onde, sob supervisão do médico plantonista, o aluno tem a perspectiva de realizar o exame físico no paciente grave, bem como, na condição de observador, acompanhar a execução de procedimentos médicos de alta complexidade. Tais ações visam, sobretudo, articular o conhecimento advindo da academia com as necessidades da comunidade. Dessa forma, de fato, o projeto ensina que a interação entre a população e universidade não se limita apenas à formação complementar do aluno, mas também possibilita a otimização dos serviços públicos, sendo capaz, portanto, de transformar, no mínimo, a realidade social local.

Gabriel Zardo de Oliveira

Curso: Letras - Português

Projeto: Desafio Pré-Universitário

Além de adquirir experiência por meio do projeto de extensão “Desafio: Pré-Universitário” - que tem como objetivo principal servir de suporte para que pessoas com poucas condições financeiras tenham condições de prestar os diversos tipos de vestibulares -, para a minha formação, enquanto futuro professor de português, foi muito relevante fazer parte desse tipo de envolvimento acadêmico, uma vez que eu pude levar à comunidade carente, a qual faz parte do projeto, conhecimentos da minha área. Eu pude desmistificar mitos que eles traziam, tais como: “Português é muito difícil”, “Eu não sei falar português”. Como eu tinha muito referencial teórico, mescliei conteúdos, os quais seriam cobrados nos vestibulares com a teoria, a fim de impedir que eles continuassem reproduzindo esse tipo de fala. Logo, propus uma metodologia de ensino que partisse da realidade de fala dos alunos, e não uma metodologia taxonômica do ensino da gramática tradicional, por mais que seja dessa forma que seria cobrado nos vestibulares. Ou seja, foi uma maneira de incluí-los naquele espaço e, também, para que eles se sentissem seguros ao falar português, porque eles sabiam, sim, falar português, visto que todos somos falantes nativos da língua. Por conseguinte, eu usei desse espaço para ganhar experiência e, além disso, fazer a diferença na vida deles, pois a variação e o preconceito linguístico, muitas vezes, são temas não discutidos dentro do espaço escolar; então, fiz uso dessa oportunidade para levar assuntos da minha área a eles, não deixando de ser pertinentes às provas.

Bruna Moura da Silva

Curso: Pedagogia

Projeto: Projeto CriaTivo: Promoção de estratégias de autorregulação da escrita

O projeto CriaTivo é oriundo de Portugal/Lisboa, voltado à promoção de estratégias autorregulatórias, que empregado na realidade brasileira obtém a intencionalidade de potencializar a escrita de crianças do 3º ao 5º ano do Ensino Fundamental. A sua aplicabilidade é de notória importância recíproca a quem realiza e à escola vinculada, devido ao avanço na escrita dos alunos, que se faz através da ludicidade de uma história que tem como personagens principais o pirata Tivo e a arara Cria, encarregados de proporcionar uma aventura surreal pelo arquipélago da escrita. A transcendência de participar desse projeto me proporciona o contato com a realidade escolar e o conhecimento de estratégias para conseguir alcançar os objetivos, agregando-me como cidadã e promovendo um melhor aproveitamento da vivência universitária, unindo-se a minha formação profissional. Particularmente, minha turma foi bem produtiva, trazendo-me resultados surpreendentes que pulsam de forma radiante em meu peito repleto de felicidade. Embora tenha havido descrença no aprendizado de um discente, a graduação em Pedagogia, juntamente com o projeto CriaTivo, nos capacita a inovar em novos métodos de aprendizado de maneira resultante, como se fez na vida deste educando, que na primeira sessão do projeto não desenvolvia individualmente funções, como escrever e ler, porém findou-se de forma maravilhosa com o progresso em ambas, consolidando, assim, a sua escrita e oralidade. Ressalto, como futura professora, a extrema grandeza pessoal e profissional que jamais esquecerei, vivenciado na praticabilidade, possibilitando aos alunos e professores benfeitorias de como usufruir-se de estratégias de autorregulação para a escrita de textos e proporcionando avanços motivacionais, cognitivos e metacognitivos.

Desirée Nobre Salasar

Curso: Terapia Ocupacional

Projeto: O Museu do Conhecimento para todos: Inclusão cultural para pessoas com deficiência em museus universitários

Iniciei na extensão como aluna do curso de Letras, em 2012, e foi através do projeto “O Museu do Conhecimento para todos” que conheci o curso de Terapia Ocupacional e o mundo dos museus. Ainda naquele semestre, eu pediria reopção de curso e a minha vida se transformaria. Para além de todo conhecimento específico de formação em acessibilidade em museus, a extensão foi fundamental para que eu descobrisse a potencialidade de uma área emergente da terapia ocupacional: a acessibilidade cultural. Durante os quatro anos de graduação, tudo que eu aprendia em sala de aula, conteúdos voltados para a área da saúde, eu deslocava-os para a área da cultura e aplicava-os no projeto de extensão. Essa experiência me possibilitou gerar uma base de dados que serviu para o meu trabalho de conclusão de curso,

hoje usado como referência em Terapia Ocupacional e Acessibilidade Cultural. As redes traçadas durante este processo me abriram portas para um estágio em Acessibilidade Cultural no Museu da Comunidade Concelhia da Batalha, um museu português referência em Desenho Universal. Desde então, venho participando como palestrante e ministrante de minicursos em eventos nacionais e internacionais da área. Com esta experiência, logo avancei para o Mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural, onde sigo pesquisando sobre a inclusão da pessoa com deficiência em ambientes culturais, agora com foco nos museus federais. Mesmo no período em que estive afastada da Universidade, por estar fora do país, nunca deixei de colaborar com o projeto. Foram seis anos de muitas trocas, muitas oportunidades e muito aprendizado. Participar de um projeto interdisciplinar, onde eu tinha contato com várias áreas do conhecimento, para que juntos pensássemos como os ambientes culturais se preparam para incluir as pessoas com deficiência, foi uma experiência que mudou a minha vida. Aprendi sobre a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Entendi, de fato, o que caracteriza uma formação cidadã, e continuo na busca por uma transformação social: o momento em que os museus estarão prontos para receberem a todos os públicos, incluindo as pessoas com deficiência.

Hoje, já na reta final do meu mestrado e como professora substituta do Curso de Terapia Ocupacional, estou trabalhando junto à Rede de Museus da UFPel, para que os nossos museus sejam bons exemplos de acessibilidade, mas também que os nossos alunos possam ter as mesmas oportunidades lindas de crescimento profissional e pessoal que eu tive através da extensão universitária.

Lucas Martins Christ

Curso: Agronomia

Projeto: Projeto RONDON - Operação Rondônia Cinquentenário

Participar do Projeto Rondon foi uma das experiências mais gratificantes que tive, tanto do ponto de vista pessoal, quanto profissional. A Operação Cinquentenário, realizada em 2017, representou os 50 anos da realização nacional do projeto, sendo uma operação especial, pois, além de contemplar 30 IESS, foi o retorno da operação no estado de Rondônia, o que ficará marcado na história através de uma cápsula do tempo contendo informações de seus participantes.

Ter sido uns dos estudantes selecionados pela UFPEL para participar desse projeto representou um grande desafio. Pois, como pensar em oficinas de geração de renda para um município do outro extremo do país do qual conhecíamos pouco de sua realidade? A necessidade de adaptar conhecimentos acadêmicos multidisciplinares em didáticos, de caráter cidadão e com baixo custo, faz com que construamos o pensamento de extensionista universitário, pois nossa missão era apresentar nossos conhecimentos para o pequeno município de Rio Crespo/RO e, também, aprender com as pessoas e seus modos de vida.

O planejamento e treinamento das oficinas foram incessantes por meses, até o momento de pô-las em prática, mas a percepção de que encontraríamos cenários distintos, e que precisaríamos improvisar, era algo já imaginado. O que não contávamos era o grande envolvimento das comunidades com nossa equipe. Ter um público receptivo e bem participativo gerou grandes trocas de saberes nas oficinas, o que simbolizou o reconhecimento de nosso trabalho e o porquê de estarmos ali. Oficinas essas que foram desde a conversa sobre Associativismo e Cooperativismo até a Fabricação de sabão à baixo custo. O que sentiriam ao executarem oficinas de diferentes temáticas durante a mesma tarde em um assentamento rural de infraestrutura precária (sem energia elétrica e água potável), uma comunidade isolada na Amazônia brasileira? Essa é uma das situações que só a extensão pode nos revelar.

O orgulho e o aprendizado obtidos por ter tido esta oportunidade foram grandiosos ao apresentarem a diversidade de realidades e desigualdades brasileiras, reforçando a função social da universidade em suas diversas formações profissionais para a população em geral, e o quão importante é a valorização de todos os tipos de conhecimentos. Pude trazer na bagagem uma gama de vivências, a alegria do dever cumprido e muitas amizades; amizades estas de rio-crespenses e de diversos universitários brasileiros. Por fim, o projeto impacta diretamente em minha vida profissional, em que carrego a visão da extensão em cada projeto que participo.

Para sempre extensionista. Para sempre Rondonista!

Daniel André de Carvalho

Curso: Bacharelado em Ciências Biológicas

Projeto: Museu de Ciências Naturais Carlos Ritter

O projeto complementou minha formação acadêmica no contato com o público visitante do museu e/ou na comunicação com os demais estagiários, servindo como uma importante experiência acerca do mercado de trabalho e da carreira de divulgador científico.

Nesta participação, foi possível compreender a importância de novas estratégias e maneiras que aprimorem a relação ciência e sociedade, o que hoje é fundamental para o cenário atual brasileiro; sendo válido destacar sua importância para as crianças, além do mais, são elas o futuro deste país.

Dessa maneira, a participação corroborou com experiências extracurriculares que ofereceram uma visão mais holística quanto a importância do contato da universidade com o público, o que consequentemente me fez refletir sobre minha ação, como estudante, sobre estas ameaças que cercam a ciência brasileira.

Marcos Roberto Silva de Souza

Curso: Psicologia

Projeto: Museu Morrorredondense: Espaços de Memórias e Identidades

Sou Marcos Roberto, estudante de Psicologia. Atualmente estou desmodulado, por ter vindo para UFPel por meio de transferência, e estou cursando cadeiras do nono semestre. Atuo como membro voluntário do projeto de extensão “Museu Morrorredondense: Espaços de Memórias e Identidades” desde que cheguei a Pelotas, em julho de 2016. A equipe é composta, a cada semestre, por um número bem considerável de estudantes e profissionais da UFPel, dos mais distintos cursos, como Museologia, Psicologia, Turismo, Terapia Ocupacional etc. As trocas são maiores somadas aos idosos, adultos e crianças da comunidade de Morro Redondo-RS.

Quando iniciei no projeto, me envolvi diretamente com uma ação que estava em andamento, o “Café com Memórias”. Esta ação era realizada com a participação de um grupo de idosos, e que estava acontecendo quinzenalmente no Museu Histórico de Morro Redondo/RS, onde estes relatam vivências a partir de determinada temática, tendo como fio condutor acervos da instituição. Para mediar estas ações, sempre tinham diversos olhares de estudantes de diferentes cursos, como Terapia Ocupacional, Museologia, Psicologia e Licenciaturas.

Em 2017, tive a oportunidade de iniciar uma ação, que é cada vez mais fecunda, o Morro Em Cena, que consiste em oficinas de teatro para crianças da comunidade realizadas quinzenalmente no museu. Esta proposta de levar o teatro para dentro do museu surgiu como uma maneira de mediar uma exposição traumática. A partir de relatos fidedignos de idosos, escrevi, juntamente com uma professora do Colégio Bonfim, um roteiro que foi transformado em peça teatral e encenado à comunidade, tendo no elenco crianças e adultos da cidade, conjuntamente com acadêmicos da UFPel.

De lá para cá, a ação se firmou e várias peças foram escritas e apresentadas pelas crianças, sendo que a grande maioria delas fora escrita a partir das narrativas de idosos contando a trajetória daquela região.

Atualmente estamos gravando, em conjunto com a produtora “Fio da Navalha”, um curtametragem, tendo por base a história de um dos fundadores da instituição. O curta “Pela Luz dos Teus olhos” narra a história de um senhor com Alzheimer que encontra uma menina cega, a qual deseja conhecer o museu. Juntos eles formam uma linda história de superação.

Ao longo destes três anos compartilhando saberes com este grupo, só me fizeram ter certeza da escolha de minha profissão, pois contribuiu ainda mais em minha formação, ajudando a olhar o outro com mais empatia e acolhimento, considerando os diferentes pontos de vistas.

Patrícia Cristina da Cruz Sá

Curso: Museologia

Projeto: Implantação da Mediateca do Laboratório de Educação para o Patrimônio

O período em que fui bolsista de extensão no LEP, de 2013 a 2015, foi de grande importância para minha formação. Atuei principalmente na constituição da Mediateca do LEP, com o objetivo de disponibilizar materiais educativos, para consultas, e de divulgação, produzidos por diversas instituições museológicas, oportunizando aos alunos o contato com diferentes experiências educativas de museus. Além da mediateca, participei do planejamento e execução de oficinas para os museus da Colônia de Pelotas. A formação auxiliou os participantes a refletirem sobre os processos educativos e sobre a aplicabilidade e a viabilidade das ações educativas nos museus. A oficina teve, também, o objetivo de incentivar cada instituição participante a produzir um material educativo simples e de baixo custo, adequado à realidade dos museus locais e com a possibilidade de múltiplos usos. Participei ainda das ações do Dia do Patrimônio, realizado pela prefeitura de Pelotas, com a criação de três jogos educativos que tinham por objetivo abordar o patrimônio pelotense de forma lúdica; colocamos a disposição da comunidade os protótipos dos jogos feitos pela equipe do LEP.

No LEP, aprendi sobre a importância da educação em museus, bem como planejar, executar e avaliar atividades que sejam centradas no patrimônio como um todo, reconhecendo a sociedade como principal agente ativo na formação e preservação dos bens culturais. Tive a oportunidade de vivenciar aquilo que aprendia em sala de aula.

Ter participado do projeto me ajudou a encontrar meu caminho profissional e acadêmico na área da museologia. Atualmente integro o Programa de Pós-Graduação em Educação da FEUSP, onde realizo Mestrado na linha de pesquisa História da Educação e Historiografia, tendo como tema de pesquisa a educação para o patrimônio como forma de garantia do direito à memória social. Ainda, no dia a dia do meu trabalho - Museu de Antropologia do Vale do Paraíba -, tenho a oportunidade de expandir os conhecimentos obtidos no LEP; em conjunto com minha equipe, atuamos na produção dos jogos educativos, no planejamento das atividades, na constituição de um serviço educativo e na busca por novas experiências.

Chayane Lise Fernandes de Souza

Curso: Museologia

Projeto: Projeto de Revitalização do Museu Gruppelli

Participo no Projeto de Revitalização do Museu Gruppelli desde o segundo semestre de 2018 e, antes de iniciar esta experiência extensionista, me sentia perdida em muitos aspectos do Curso de Museologia, cogitando, até mesmo, em uma possível troca de curso de graduação. Iniciando a vivência no projeto, consegui visualizar de forma prática

muito da teoria que me era compartilhada durante as aulas, além da aproximação com a comunidade inserida no contexto do Museu, a qual tem se mostrado uma experiência cada vez mais rica para meu desenvolvimento profissional e, sobretudo, pessoal.

A prática tem contribuído muito para minha maturidade profissional, pois, a partir dessa vivência, aprendo diariamente a lidar com diversas pessoas e situações e a solucionar conflitos que provavelmente encontrarei no campo profissional.

Além da melhor compreensão dos conceitos trabalhados ao longo do Curso e a prática desenvolvida, o projeto tem possibilitado o alcance a outras áreas de conhecimento, como o turismo, a botânica, a antropologia, a conservação e restauração, e o trabalho com exposições e ações educativas. É através dessas ações que ampliamos o potencial comunicativo do projeto, dando voz às memórias da região.

Josué Barbosa Sousa

Curso: Enfermagem

Projeto: Promoção da Saúde na Integração Faculdade de Enfermagem e Embrapa Clima Temperado

A questão “Por que participar deste projeto foi importante” me parece a chamada de uma rede social solicitando que eu me expresse: “O que você está pensando?”. Olhando para minha história nesta universidade, observo que tomar conhecimento da dinâmica dos projetos auxiliou em minha adaptação à vida de acadêmico, mudando a perspectiva elitista de saber detido, para saber discutido, compartilhado.

Ainda no primeiro semestre, me inseri no “Grupo de Pesquisa em Saúde Rural e Sustentabilidade”, coordenado pela professora Rita Maria Heck, no “Laboratório de Cuidados em Saúde Rural e Uso de Plantas Bioativas”, do curso de Enfermagem. Este grupo tem a perspectiva do respeito ao saber popular, diálogo e apropriação das informações presentes nos territórios em que nos inserimos; esforçando-se para desenvolver pesquisas na temática, no entanto - e talvez nisso habite minha alegria ao dizer que participo de um “projeto sobre plantas da enfermagem”-, percebe-se no grupo um empenho por não apenas buscar literaturas e dados, como também por discutir as informações obtidas da perspectiva das populações investigadas, promover veiculação democrática dessas, bem como construir materiais que deem suporte para que outros possam desenvolver ações parecidas.

Para tanto, desde 2007, a “Promoção da Saúde na Integração Faculdade de Enfermagem e Embrapa Clima Temperado”, onde são desenvolvidas atividades periódicas com diversos públicos, já realizou atividades em municípios da zona sul gaúcha, além da de discutir a temática em diversos espaços (associações de moradores, centros de atenção psicossocial, escolas, entre outros), a partir da questão “O que você sabe sobre plantas medicinais?”.

Ao longo desses semestres, o projeto me ensinou que, mais que um investigador, preciso desacelerar a busca por resultados e focar

no desenvolvimento de pequenas ações, para que se possam colher bons frutos no futuro. Hoje, além da construção teórica oportunizada, acredito que o desenvolvimento dessas ações de troca com as populações me fizeram mais humano, sensível aos hábitos, gostos e culturas; aprendi (e ainda aprendo) a me relacionar com as pessoas, famílias e indivíduos, para além das doenças e cuidados padronizados, visualizando e promovendo saúde de forma universal, integral, longitudinal e com equidade.

Danilo Amparo Rangel

Curso: Museologia

Projeto: Projeto de Curadoria e Usos do Memorial da Kiss - Santa Maria RS

A criação e a execução deste projeto neste primeiro ano de atuação reflete a ação de ultrapassar muitas barreiras, sejam aquelas entre universidade e sociedade, aquela geográfica entre o núcleo universitário e a comunidade que nos escolheu, ou mesmo as afetivas e sociais dos sujeitos extensionistas. O projeto de curadoria do Memorial, dedicado às Vítimas da Tragédia na Boate Kiss em Santa Maria - RS, nos ensinou uma forma de se construir e fazer extensão. Essa iniciativa vem me transformando enquanto museólogo em formação e, sobretudo, enquanto sujeito. Em nossa trajetória acadêmica, somos preparados para lidar com realidades diversas, mas arrisco dizer que nenhuma disciplina profissionaliza o sujeito para lidar com os resultados dos traumas que se apresentam em nossa atuação em campo, por isso a importância do nosso tripé ensino, pesquisa e extensão. Algumas questões extrapolam nossas teorias, estando localizadas na esfera das sensibilidades, visível somente a partir da ação em campo entre os sujeitos. Aprendi e senti na pele que, antes da instituição museu e seus acervos, existem pessoas, conflitos e interesses, muito embora seja nossa missão também pensar e conseguir articular a criação de um Memorial que cumpra a missão do não esquecimento, homenageie as vítimas e preste um serviço educativo e cidadão para as comunidades circundantes.

Também, para uma atuação com impactos positivos, se faz primordial unir forças, seja essa união entre áreas afins ou não. Nesse percurso, compartilhamos saberes extremamente significativos com a antropologia e psicologia social, por exemplo, áreas com formas de olhar, metodologias e sensibilidades que me apaixonaram.

Neste momento, de encerramento de um ciclo da graduação e início de outro com o ingresso na pós-graduação, posso perceber como essa atuação entre meus colegas e docentes, junto a mulheres e homens que perderam seus filhos e filhas, irmãos e irmãs e companhias de vida, foi significativa para minha percepção do papel que a Universidade Pública pode cumprir em diversos âmbitos, seja como um instrumento de transformação de uma realidade social ou mesmo da minha própria vida. Neste ano, essa Universidade entrega à sociedade mais um agente da memória e do patrimônio: um museólogo com consciência social e com vontade de transformar a realidade.

de das comunidades em que venha a atuar, as quais estão tão marcadas por traumas, injustiças e sofrimentos quanto a dos familiares e amigos das vítimas e sobreviventes da tragédia na Boate Kiss.

Jéssica Cristina Alves

Curso: Jornalismo

Projeto: Barraca da Saúde: cuidado interdisciplinar com as comunidades da zona sul

Mais do que apenas participar de atividades, a extensão nos ensina a aplicar o conhecimento adquirido no curso a favor da comunidade, nos fazendo quebrar as barreiras e paradigmas que possuímos quando se trata do contato com o público. A extensão forma o lado humano, faz a gente se deparar com realidades totalmente opostas da nossa; permite trabalhar com pessoas de áreas totalmente diferentes, auxiliando da melhor maneira com aquilo que aprendemos diariamente. Mesmo com todas as dificuldades e imprevistos que possam surgir no caminho, é muito gratificante poder estar em união, trabalhando a favor de um bem maior: a vida.



Foto 3 - Alunos ministram oficina de origami no Museu de Ciências Naturais Carlos Ritter, durante atividades da Primavera dos Museus na UFPel 2019.